



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

JONATHAN ESTRELA MENDES

(entrevista)

2017

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-781

Entrevistado: Jonathan Estrela Mendes

Nascimento: 20/03/1981

Local da entrevista: Brasília, DF

Entrevistadoras: Mayara Cristina Mendes Maia e Pamela Siqueira Joras

Data da entrevista: 18/05/2017

Transcrição: Bruna Moraes Costa

Copidesque: Suellen dos Santos Ramos

Pesquisa: Bruna Moraes Costa e Suellen dos Santos Ramos

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 11 minutos e 33 segundos

Páginas Digitadas: 8 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte coordenado por Silvana Goellner.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação; Início no Programa Esporte e Lazer da Cidade; Primeiros passos do Sistema Mimboé, Funcionamento do Sistema Mimboé; Monitoramento e avaliação; Capacitações; Preparação para trabalhar com programas; Atividades dentro do Ministério; Dificuldades; Pontos positivos; Qualificação do programa; Produção de um livro sobre o Sistema Mimboé.

Brasília, 18 de maio de 2017. Entrevista com Jonathan Estrela Mendes a cargo das pesquisadoras Mayara Cristina Mendes Maia e Pamela Siqueira Joras para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.J. –Jonathan, eu queria de te agradecer por dispor esse tempo para falar com a gente. E eu queria que tu iniciasses falando um pouquinho da tua formação.

J.M. – Hoje eu sou formado em Tecnologia da Informação, me formei pela faculdade do Senac¹ faz quatro anos, mas estou trabalhando para o Sistema do Ministério do Esporte, para o PELC² com o Sistema Mimboé.³

P.J. – E como que tu conheceste, como que tu chegou até o PELC?

J.M. – Eu já trabalhava no Ministério do Esporte, só que eu trabalhava na parte do PST⁴, trabalhei na área de formalização, acompanhamento e depois fui solicitado para trabalhar na área do PELC mais na área da informática que foi para a gente fazer a produção do Sistema Mimboé.

P.J. – Em que ano foi mais ou menos?

J.M. – Olha ele já tinha sido começado em 2012 e eu entrei em 2014.

P.J. – E tu pode contar para a gente como foram esses primeiros passos do Sistema, como vocês se organizaram para montar?

J.M. – Quando eu entrei meio que já estavam feitos os fluxos, mapas processuais já foram feitos, eu entrei já com ele andando fazendo já com a parte do Dirceu⁵ que era o responsável mesmo da área de TI⁶. Quando eu entrei tinha um escopo só do projeto, do

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

² Programa Esporte e Lazer da Cidade.

³ Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Programas Programa Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável.

⁴ Programa Segundo Tempo.

⁵ Dirceu Lopes de Mattos.

⁶ Tecnologia da Informação.

Sistema e a gente foi adequando, fomos fazendo os testes de cada instrumento inserido dentro do Sistema, depois a gente foi no trabalho de inserção dos documentos que já tinham convênios antigos, onde foi bem trabalhoso, a gente pegou convênios de 2012 até 2014 e tinha que colocar dentro do Sistema.

P.J. – E tu pode falar para a gente como que funciona esse Sistema?

J.M. – Então, ele é um sistema de acompanhamento mais na área pedagógica, documento e avaliação, porque agora também a gente está trabalhando com os indicadores dentro dele. O Sistema é feito para fazer o acompanhamento do projeto de cada município, como na parte pedagógica, de RH⁷, na área dos formadores, na área dos avaliadores. Para fazer a avaliação de cada projeto, de cada item, são feitos relatórios dentro deles que a gente consegue fazer a avaliação e ter os indicadores. Agora a gente está trabalhando com a ferramenta que puxa todas as informações dentro do sistema e com a ferramenta que faz a construção de gráficos. O Sistema te dá uma realidade mais real e instantânea, você colocou informações e ele já te dá uma informação mais decisiva, mais para decisão de gestão, é feito para decisão de gestão.

P.J. – E como essas informações elas são inseridas no Mimboé?

J.M. – Então, dentro do Mimboé existem vários atores que são: os convenientes, os orientadores pedagógicos da área técnica, formadores, articuladores e os coordenadores gerais de cada área. Que onde começa com os convenientes colocando o PP⁸ onde o orientador vai aprovar, vai validar, depois o coordenador aprova, aí isso vai no fluxo, existe o fluxo, depois que é feito o PP depois de tantos dias é feito uma solicitação de formação, que é onde os formadores inserem a programação e inserem o relatório, depois de inserido o articulador aprova esses relatórios que... Eu vou encurtando história, vou encurtando o fluxo que eu acho que é melhor. Depois que é colocado o relatório e aprovado pelo articulador, o orientador faz um parecer pedagógico, que botando esse parecer pedagógico é feito um parecer com pontos positivos e esclarecimentos que isso, quando ele insere no Sistema, já vai para a entidade, ela está respondendo a parte de

⁷ Recursos Humanos.

⁸ Planejamento Pedagógico.

esclarecimento e providências, essa parte dos relatórios de formações. Dentro disso também temos uma ordem de início que a área técnica coloca todas as informações de que atendeu todas as solicitações e é feita a ordem de início. Deixa eu ver o que mais que a gente pode estar colocando... Então, quem insere mesmo dentro do Sistema são os convenientes, orientadores da área técnica, formadores, articuladores e coordenadores gerais.

P.J. – E cada um tem o seu *login*, vamos dizer assim?

J.M. – Isso, cada um tem o seu *login*, para o conveniente só um, para todos os atores, dependendo... Convênios, em um município só um que pode ter acesso... Não! Desculpa, dois. O coordenador geral ou pedagógico, isso fica a cargo do município que indica, e o gestor caso ele queira; o gestor, no caso pode ser o prefeito ou governador, se a gente for trabalhar com o estado. E dentro do Ministério, como é designado cada convênio para cada orientador, um orientador pode ter vários convênios, mas ele tem um acesso só. Os formadores eles são designados quando solicitada a formação, daí fica de acordo também com a UFMG⁹ designar aqueles formadores que vão para a formação.

P.J. – Tu já participou de outras capacitações gerenciais? E quais as temáticas vocês abordam nessas capacitações, em relação ao sistema Mimboé?

J.M. – Sim. Então assim, no Mimboé nós somos direcionados mais na parte operacional que é para a inserção do PP, mais nessas partes mesmo, a gente não entra em parte pedagógica nem nada, realmente a capacitação que a gente dá é só referente ao manuseio do Sistema.

P.J. – E além da tua formação, tu teve alguma preparação para trabalhar com esses programas, de conhecer as diretrizes, capacitações, formações?

J.M. – Sim, eu já estou no Ministério desde 2011, eu já passei por todas as áreas lá dentro e acaba que eu já tenho uma experiência de cada programa. Do PELC, mesmo antes de entrar, eu já sabia todas as diretrizes dele, o que acontece, qual são os processos dentro

do... O processo na execução, nas formações que tem que ser feitas, visitas pedagógicas, tudo isso eu já tinha uma experiência.

P.J. – E esse Sistema é relacionado só ao PELC todas as idades, como a gente chama, ou ele aborda também o Vida Saudável e outros?

J.M. – Isso, o PELC e Vida Saudável.

P.J. – E o Comunidades Tradicionais?

J.M. – Sim, Comunidades Tradicionais também, ele pega tudo dentro do PELC... Porque antigamente era o PELC com vertentes, o PELC tinha o Vida Saudável e Povos Indígenas e o Urbano, agora não já está diferente, PELC Urbano, Vida Saudável e PST.

P.J. – E quando aconteceu essa separação, tu sabe mais ou menos me dizer?

J.M. – Quando foi? Ano passado, 2016.

P.J. – E quais atividades além das que tu já comentou que tu como TI vem desenvolvendo lá junto ao Ministério?

J.M. – Não entendi.

P.J. – Tu trabalha só com o Mimboé ou tu exerce outras atividades?

J.M. – Não, lá dentro... Dependendo da demanda acabo sendo solicitado para fazer outras coisas dentro do PELC, como foi feito no começo de 2016, quando a gente fez a caravana, que quando a gente abriu edital e tudo eu fui designado a ir à alguns tipos de capitais para a gente fazer a qualificação deles, de como fazer o PP. Essa foi a parte que eu trabalhei, mas também como minha qualificação de PP, como eu tenho experiência na parte que eu sou designado para fazer a qualificação ou sou chamado para eventos para mostrar o programa.

⁹ Universidade Federal de Minas Gerais.

P.J. – E é só tu que trabalha nesse setor ou existem outras pessoas envolvidas?

J.M. – No Mimboé só eu, mas aí quando eu estou ausente tem a Carla¹⁰, mas no Mimboé eu e o Dirceu. O Dirceu é como se fosse o gerente do projeto e eu sou o coordenador dentro.

P.J. – E tu trabalha só com esse Sistema do Mimboé ou tu trabalha com outros também?

J.M. – Não, agora eu estou trabalhando só com o Sistema Mimboé.

P.J. – E quais as principais dificuldades que tu encontra assim no teu trabalho?

J.M. – Então, acho que as vezes é uma dificuldade assim nem muito... O sistema como ele foi feito andando, com o convênio em execução a gente tem muito problema assim, de a gente colocar... Como a gente tem um... Então, para eu colocar aquele instrumento como se fosse um AV1¹¹, eles não tinham inserido o Módulo Introdutório 1, aí tinha sempre esse desencontro que ele não deixava entrar, foi onde que criou muito uma... Não tinha credibilidade o Sistema, acaba que o pessoal falava: “não funciona, está com erro.” Não era erro, como estava andando ele tinha essa falha de inserção de dados. Porque assim a gente fazia a sua tarefa, só que lá dentro no Ministério a gente não tem só que inserir dados no sistema, tem outras tarefas, daí é onde que acabava fazendo isso. E é onde não entrou com credibilidade. Deixa eu ver o que mais... A gente também tem um problema com *internet*, que é o Brasil, dependendo da região não existe *internet*, aí o nosso parceiro está lá, quer entrar no sistema, quer inserir, mas não tem isso, a falta da *internet* e também a falta de mais capacitações. Estar mostrando realmente a importância do Sistema, mostrar que aquilo ali é uma ferramenta de solução para ele, que se fosse por papel ele ia estar mandando para cá para analisar para depois a gente mandar para eles. A gente encurtou esse tempo. É online, é em tempo real, a gente aprovou aqui já chegou para ele ou a gente mandou um esclarecimento chegou na hora e na hora ele já pode responder, que antigamente podia ser por e-mail, telefone o que ia demorar muito mais.

¹⁰ Carla Prado Novais.

¹¹ Módulo de Avaliação 1.

M.M. – Quando tem algum tipo de dificuldade, eles entram em contato com vocês diretamente ou tem outros responsáveis?

J.M. – Então, isso também já é um dos problemas nossos, é a falta de sintonização de onde pegar essas informações de problemas. Hoje em dia a gente tem o *Help Desk*¹² que dentro do sistema tem o *Help Desk* onde ele vai inserir o que ele está tendo problema. Quando é feito a capacitação eu sempre deixo o meu contato, porque como já sou eu que estou à frente eu não tenho problema algum de resolver e também tem vezes que eles ligam diretamente para o Ministério e acaba que fica assim, fica muito solto, não está direcionado em um local só. Porque quando a gente faz capacitação, uma pessoa “faz por aqui” aí vem outra “faz por outro” daí vai “faz por outro” aí fica bem... Não fica centralizado. Também porque tem muita mudança de gestores, que aí quem a gente capacitou saiu e entrou outro, só que aí o outro entra sem saber nem para onde que liga. Aí é onde entra o orientador, quando for entrar em contato com ele... Só que isso já passou meses, aí já atrasou bastante coisa.

P.J. – E além do que tu já comentou, quais seriam os pontos positivos que tu aponta do teu trabalho?

J.M. – Olha eu acho muito... Assim, eu peguei esse Sistema como um filho para mim. Eu sou o chato das reuniões, porque todo mundo fala que ele não vai servir. Assim, eu acho que é uma ferramenta... Ajuda muito, que antigamente você digitava, você tinha que fazer... Lá você faz a maioria das coisas com um “clic”. Você vai selecionar. Selecionou para onde vai. Selecionar opções, você digita muito pouco. Que antigamente você fazia como se fosse dez estudos dentro do PP, hoje não, hoje você está só em um “clic”. Você tem todas as informações de um convênio, esse é um lado muito bom, agilidade de mexer também e hoje em dia tem a gente tem mais internet, não tem mais... Papel está acabando, não vai existir mais daqui a pouco papel, vai ser tudo *online*. Acho que são esses lados positivos que tem o Sistema. E também assim, fica uma transparência de certo ponto para o Ministério, em que se fosse no papel só quem trabalha no PELC sabe o que está acontecendo, sabe o que foi feito, agora não, vai ficar aberto para quem quiser, acesso livre.

P.J. – E na tua opinião o que poderia ser feito para qualificar mais esse programa?

J.M. – Olha, acho que tinha que dar mais ênfases nas capacitações. É o que está acontecendo agora, a gente já está tendo um tempo bem maior para dar essas capacitações, toda vez estão sendo feitas capacitações do PELC. Estamos entrando com uma palestra, já está muito bem. Infelizmente por recurso e tudo a gente faz uma vez por ano e também falta de editais, que tem vez que não sai o edital do ano, a gente não faz capacitação, porque a gente já capacitou todos.

P.J. – Tu pode contar algum fato da tua experiência, do teu trabalho que tenha te marcado?

J.M. – Em relação ao Sistema?

M.M. – Pode ser também no geral, dentro do PELC no que você...

J.M. – Não, mas não, por isso que eu perguntei. Dentro do Sistema não, acho que me marcou mais... É marcou sim. Marcou mais quando a gente conseguiu fazer uma demanda que era... A gente conseguiu reverter pessoas que eram, como fala... Eles eram meio contra o Sistema, hoje em dia eles são os mais parceiros, isso foi uma coisa muito boa, a gente conseguiu mostrar para eles a realidade, para que serve o Sistema, a gente conseguiu. E era inserir a maior parte de informações dentro do Sistema, a gente conseguiu reverter, esse foi muito bom. Hoje em dia eu tenho mais problema com pessoas que tem que inserir um instrumento e que não querem inserir, os que tinham maior resistência hoje já é mais parceiro.

P.J. – Tem alguma coisa que a gente não perguntou, que tu gostaria de deixar registrado?

J.M. – Acho que não, acho que sobre o Sistema é mais isso, porque Sistema é bem mais centralizado, não tem uma área maior de abrangência.

¹² Balcão de ajuda, serviço de apoio ao usuário.

P.J. – Para finalizar, tu falou que vocês estão produzindo um livro sobre o Sistema. Fala um pouquinho mais para a gente sobre isso.

J.M. – Então, estamos construindo entre a parceria da professora Márcia¹³, o professor Hélder¹⁴, a professora Ana Elenara¹⁵ e o professor Dirceu, estamos criando um livro para contar a história do sistema de monitoramento. Vamos contar desde quando ele foi criado, para que ele foi criado e os resultados que ele já está dando, também vamos mostrar as dificuldades que tivemos, para mostrar mesmo como que foi feito, para que foi construído. Já estamos finalizando o livro, não temos a data certa que vai ser publicado ainda.

P.J. – Mas ele vai ser só na versão impressa ou vai ser digital?

J.M. – Vai ser uma versão impressa e também vai... Como a gente vai estar também em versão digital, o *e-book*.

P.J. – Ótimo, muito obrigada pela tua entrevista

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹³ Márcia Miranda Soares.

¹⁴ Hélder Ferreira Isayama.

¹⁵ Ana Elenara da Silva Pintos.